

**ENSINO POR COMPETÊNCIA: projeto murais temáticos no
Parque Popular da Pedreira - Ijuí/RS**

**TEACHING BY COMPETENCE: thematic mural project in
Parque Popular da Pedreira - Ijuí/RS**

Tarcisio Dorn de Oliveira¹ - UNIJUI
Diane Meri Weiller Johann² - UFRGS
Matheus Cargnelutti de Souza³ - UFSM
Igor Norbert Soares⁴ - UPF

RESUMO

Este artigo estrutura-se por uma revisão bibliográfica, pesquisa documental e relato de estudo de caso, tendo como objetivo apresentar e refletir uma intervenção artística, desenvolvida por estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) na Estação Cidadania Cultura e Esporte (ECCE), espaço este, que integra o Parque Popular da Pedreira de Ijuí/RS. Torna-se evidente que o ensino por competência deve ser traduzido na habilidade do estudante em estar apto a articular, relacionar e desenvolver, de forma conjunta, diversos saberes, conhecimentos, atitudes e valores por meio de ações cognitivas, afetivas e sociais sendo capaz de reconhecer-se na ambiência que o rodeia e possuir a capacidade de interagir com a realidade que o cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino por competência. Arquitetura. Urbanismo. Ijuí/RS.

ABSTRACT

The article is structured by a bibliographical review, documentary research and case study, with the objective of presenting and reflecting an artistic intervention, developed by students of the Architecture and Urbanism Course at the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul (UNIJUI) at the Citizenship Culture and Sports Station (ECCE) in Ijuí/RS. It becomes evident that competence-based teaching must be translated into the student's ability to articulate, relate and jointly develop diverse knowledge, knowledge, attitudes and values through cognitive, affective and social attitudes, being able to recognize yourself in the environment that surrounds you and have the ability to interact with the reality that surrounds you.

KEYWORDS: Education. Teaching by competence. Architecture. Urbanism. Ijuí/RS.

DOI: 10.21920/recei72023930384397
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72023930384397>

¹Doutor em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5842-2415>

²Mestra em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bacharela em Design pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: diane.johann@unijui.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4080-8939>

³Mestre e Doutorando em Engenharia Civil na Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: arquitetomcargnelutti@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8138-8953>

⁴Mestre em Engenharia pela Universidade de Passo Fundo. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: igor.soares@unijui.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1920-4369>

INTRODUÇÃO

Um sistema educacional considerando uma sistemática por competências instiga os estudantes à proatividade, pois preconiza uma construção pessoal do conhecimento por meio da interação e do aprender fazendo. Elenca os conteúdos como caminhos facilitadores do desenvolvimento de competências, ou seja, amplia os modos pedagógicos de aprendizagem extrapolando o tradicionalismo educacional dicotômico – teoria e prática. Na seara universitária, o ensino por competência favorece a associação de recursos, conhecimentos e/ou saberes vivenciados, pois revela-se em ações conjuntas que englobam situações complexas e plurais de ensino e de aprendizagem.

O entendimento sobre o conceito de competência, sob a ótica pedagógica, toma destaque nos meios formais de ensino a nível nacional e internacional. Para Cruz (2001), o ensino por competência engloba diversas habilidades, como: saberes, atitudes e valores, inter-relacionando o domínio o *self* (saber-ser), o domínio cognitivo (saber formalizado) e o domínio comportamental (saber-fazer). Assim, a competência vivifica ações (ou conjunto delas) de forma articulada instigando efetivamente um conjunto de saberes que devem ser traduzidos e canalizados em práticas educativas. Nessa perspectiva:

Diluem-se todas as expectativas de se olhar o mundo por um outro viés, de se contestar o que parece instituído e único, de se efetivar a organização coletiva que transcenda aos ideais personalistas, subjetivistas e/ou produtivistas, mas que apontem no sentido da construção de projetos sócio coletivos emancipadores. (RAMOS, 2001, p. 135).

O ensino por competência requer do estudante um apoderamento amplo, sólido e profundo de saberes, pois exige do aluno uma atitude assertiva ao evocar tais premissas considerando os diferentes cenários, situações e contextos, apreciando o processo e a autorreflexão, apropriando-se de forma reflexiva do próprio processo. Rosário (1997, p. 239) entende que “[...] focalizar a atenção nos problemas, na forma de colocar questões e no processo de resolução dos mesmos, mais do que oferecer diretamente as soluções”. Nesse sentido, o ensino por competência pode ser entendido como:

[...] como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD, 2002, p. 19)

O ensino por competência deve estar aliado à diretrizes arrojadas, evocando um espaço educacional ativo e currículos inovadores, para o desenvolvimento de estudantes autônomos capacitados para encarar as mudanças e novas situações, que o mundo contemporâneo impõe. Para Cruz (2001, p. 31), “A competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas”. Ou seja, a noção de competência adquire novas prerrogativas dando novos significados aos ambientes formais de ensino não se ajustando, única e exclusivamente, ao binômio – ler e escrever.

A abordagem por competências leva a fazer menos coisas, a dedicar-se a um pequeno número de situações fortes e fecundas, que produzem aprendizados

e giram em torno de importantes conhecimentos. Isso obriga a abrir mão de boa parte dos conteúdos tidos, ainda hoje, como indispensáveis. (PERRENOUD, 1999, p. 64).

A abordagem por competências equaciona a diferenciação pedagógica ao promover e valorizar o diálogo (entre alunos e professores) fomentando uma abordagem integrativa de saberes (teóricos, práticos e vivenciais), ou seja, estabelece uma situação pedagógica que tenha significado, identidade, sentido e pertença para os alunos. Alves (2005, p. 38) salienta que “É, assim, justo ligar esta abordagem à corrente construtivista segundo a qual o conhecimento se constrói pela interação do indivíduo com o seu meio”. Nesse entendimento, o ensino por competência deve instigar nos estudantes ações primordiais como assimilar, relacionar e agir fortalecendo a iniciativa pessoal, a proatividade e a autoconfiança, a fim de dar resposta às situações-problemas através do experimento, da argumentação, da criticidade e da confrontação de pontos de vista, conforme aponta o Plano Político Pedagógico do Curso (PPC):

A organização do percurso formativo a partir de um conjunto de competências evidencia a necessidade da criação de condições para a participação mais ativa e focada dos estudantes. O que requer o desenvolvimento de estratégias de estudo que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais, operacionalizando a inovação proposta no processo de formação dos futuros profissionais. (UNIJUI, 2021, p. 28).

Como defende Freire (2004, p. 22), “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, o ensino por competência calca-se em uma abordagem que altera o papel tradicional dos atores envolvidos no sistema de ensino e de aprendizagem, haja vista, que os alunos terão de envolverem-se efetivamente com as aprendizagens e o professor torna-se um organizador e desafiador dessas aprendizagens. O objetivo do artigo intenta apresentar e refletir sobre o exercício projetual de murais temáticos (situação problema) para as fachadas de um edifício e da pista de skate da Estação Cidadania Cultura e Esporte (ECCE), conhecida popularmente por Parque da Pedreira, no município de Ijuí/RS, por estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

METODOLOGIA

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, o estudo está estruturado em duas etapas: 1ª fase) Campo conceitual e; 2ª fase) Relato de Estudo de Caso. A fase inicial conta, por meio dos procedimentos, de uma revisão bibliográfica e pesquisa documental que, a partir dos dados produzidos, realizou-se a análise e a interpretação das informações, mesclando-as de maneira a conseguir uma maior compreensão e aprofundamento sobre as temáticas abordadas, de forma especial, sobre ensino por competência, que para Gil (2017, p. 26), “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Na sequência, deu-se a análise empírica que levou em consideração a situação-problema desenvolvida pelos estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo (01/2022) regularmente matriculados no componente curricular Projeto Integrador: a profissão (Módulo 1) - versão

curricular 2021, que envolveu todas as demais disciplinas do semestre (Desenho Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica e Representação Descritiva e Técnica). Para a análise dos dados, leva-se em consideração a hermenêutica de profundidade (HP) proposta por Thompson (1995), que enfatiza a análise sócio-histórica, a análise formal discursiva (privilegiando nesta fase a análise de discurso) e a interpretação/reinterpretação, partindo da análise da hermenêutica cotidiana (doxa).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o município de Ijuí / RS possui uma área territorial de 688,982 km², população estimada em 83.475 habitantes e densidade demográfica de 121,1 hab/km² (IBGE, 2019, *on-line*). O município, no ano de 2022, recebe do Secretário Geral da Organização Internacional de Folclore o título de Capital Mundial das Etnias possuindo 13 grupos étnicos já constituídos possibilitando a todos conhecer um pouco dos costumes das terras natais dos antepassados que o colonizaram.

No local (atual Parque Popular da Pedreira), até o ano de 1985, funcionava uma pedreira de extração mineral de basalto, a qual gerava desconforto aos moradores em virtude das explosões, que resultava em estilhaços de basalto arremessados contra casas, veículos e pessoas, tornando o espaço perigoso (JORNAL CORREIO DO POVO, 2010). O referido periódico menciona que após o período de funcionamento da pedreira, este espaço tornou-se uma região marginalizada, violenta, sem segurança, sem saneamento básico e havia se tornado um depósito clandestino de materiais, conforme pode-se perceber na Figura 1:

Figura 1 - Pedreira e entorno imediato na década de 2010



Fonte: 3C arquitetura e urbanismo (2010).

Na década de 2010, o local recebeu uma proposta de melhoramento, com um investimento estimado de 15 milhões de reais, sendo que cerca de 9 milhões seria para urbanização do entorno e habitação social (JORNAL CORREIO DO POVO, 2010). O Parque da Pedreira está localizado entre os bairros Pindorama e Thomé de Souza, na cidade de Ijuí/RS e está dividido em três áreas: Ala Norte (Lago), Ala Sul (Esporte e Recreação) e o Espaço Cidadania, Cultura e Esporte (ECCE), área esta que possui uma quadra de esportes, uma pista de *skate* e dois edifícios para a realização de oficinas de música, costura, culinária, teatro, dança, leitura, além da prática de diversos esportes – sendo assim, um espaço fortemente utilizado para recreação, contando com a presença de muitas crianças e adolescentes.

Ao iniciar as obras, foi necessário realocar 74 famílias de moradores locais, que para dar conta dessa demanda, foram construídos 5 prédios populares com 16 apartamentos cada,

localizados em frente à ECCE. Atualmente o Parque Popular da Pedreira está concluído e em pleno funcionamento, no entanto, há ainda diversas possibilidades de melhorias e qualificações para os espaços que integram o complexo. Através desta prerrogativa é que os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo matriculados no componente curricular Projeto Integrador: a profissão, foram instigados a desenvolver uma intervenção artística, a nível de anteprojeto, na Estação Cidadania Cultura e Esporte (Prédio 2 e Pista de *Skate*) do Parque, formando 5 grandes grupos de ação. Na Figura 2 apresenta-se os locais disponibilizados aos estudantes para as referidas intervenções projetuais:

Figura 2 – Locais destinados às intervenções



Fonte: Autores (2022).

Entre as etapas realizadas pelos estudantes, a coordenadora do ECCE foi entrevistada e foi realizada uma visita completa nos diversos espaços do Complexo. A turismóloga do município realizou uma explanação para os estudantes, contando sobre os objetivos e pretensões do município em relação ao Parque Popular da Pedreira. Também o pesquisador do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), fez uma fala trazendo dados históricos do município e do terreno que agora abriga o Parque da Pedreira.

Na disciplina de Desenho Arquitetônico, os estudantes fizeram o dimensionamento dos edifícios, da pista de skate, da quadra de esportes, das calçadas e ruas, para assim, ser possível representar graficamente o espaço. Por meio destas etapas, foi obtido maior entendimento da problemática e dos objetivos de tal projeto. Além de proporcionar conhecimento sobre a história do local, sua funcionalidade e público. Em sala de aula, os estudantes, organizados em grupos, formularam um mapa de empatia⁵ (Figura 3), que presta-se a conhecer melhor os usuários ou colocar-se no lugar deles.

⁵O mapa de empatia é uma ferramenta do design thinking, considerada como a mais importante, pois a sua utilização é voltada nos estágios iniciais do processo, em que são identificadas as características do público-alvo, também chamado de persona, sendo que a proposta dessa metodologia é descobrir o perfil dos usuários através de 06 áreas: O que escuta? O que pensa e sente? O que vê? O que fala e faz? Quais são as dores? Quais são os ganhos? (SILVA; GOMES, 2021).

representar naquele espaço, constituindo as diretrizes projetuais, que foram defendidas por cada grupo em sala de aula, conforme figura 5, a seguir.

Figura 5 - Elaboração do conceito e das diretrizes projetuais em construção coletiva



Fonte: Autores (2022).

Após os estudantes terem realizado as etapas de identificação das necessidades, estudos preliminares e feito uma programação, iniciou-se a elaboração do projeto. Nesse momento, os estudantes já haviam aprendido e exercitado habilidades projetuais, como representações arquitetônicas bidimensionais e tridimensionais, nas disciplinas de Desenho Arquitetônico e Representação Descritiva e Técnica. Os resultados foram apresentados através de croquis humanizados realizados na disciplina de Expressão e Representação Gráfica, seguindo regras de desenho à mão livre, como métodos de proporção, com uso de grafite e nanquim, e técnicas de pintura exercitadas na mesma disciplina, sendo elas: aquarela, marcadores, lápis de cor, giz pastel, e técnicas mistas.

A partir disso, buscou-se desenvolver o conceito e as diretrizes projetuais de cada grupo, na elaboração de estudos preliminares individuais, ou seja, cada estudante de cada grupo desenvolveu um conjunto de pranchas com a sua versão para o projeto gráfico, seguindo um roteiro elaborado pelo professor da disciplina, com os elementos mínimos a serem entregues, expressando a concepção do projeto artístico, a partir dos dados coletados.

Nesta etapa, todos os estudantes apresentaram propostas gráficas individuais para expressar o conceito e as diretrizes projetuais para seu grupo (Figura 6) e ao final das apresentações individuais, cada grupo elegeu uma das propostas gráficas para representar o seu grupo.

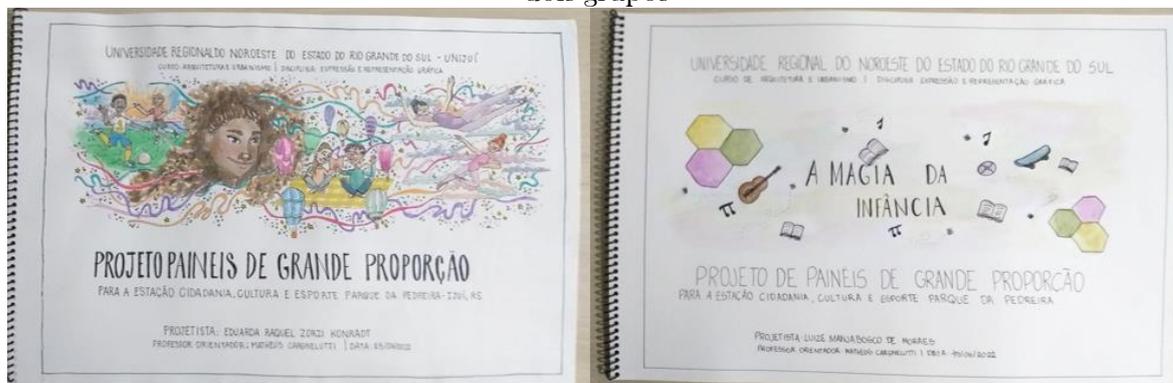
Figura 6 - Apresentação das propostas gráficas individuais para representação dos grupos



Fonte: Autores (2022).

Cada estudante desenvolveu um conjunto de pranchas em formato A3, encadernado, para apresentação na disciplina de Expressão e Representação Gráfica, como estudo preliminar do projeto de cada grupo, para que se elegeisse um aluno que representasse graficamente a proposta do seu grupo na disciplina de Projeto Integrador, na Figura 7 pode-se observar dois modelos de cadernos projetuais entregues pelos alunos.

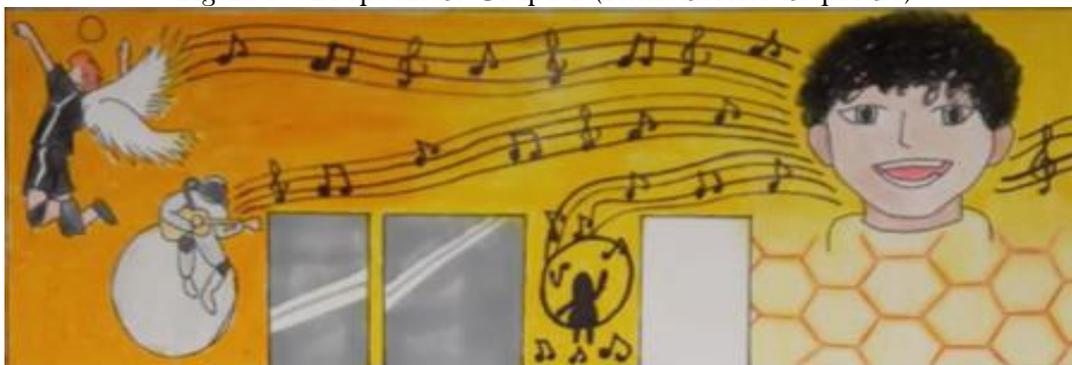
Figura 7 - Exemplos dos cadernos individuais com as propostas gráficas de representantes de dois grupos



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

Após as pesquisas, os estudantes definiram os temas, paletas de cores e elementos que representassem referências significativas para os usuários do ECCE. A seguir, são apresentados os resultados propostos pelos grupos para a situação-problema. O grupo 1, apresentou o seguinte: à direita encontra-se um menino, que representa o público que desfruta do local. Abaixo dele um conjunto de hexágonos, que faz referência ao a um dos símbolos do município, visto que o mesmo tem o título de “colmeia do trabalho” conforme pode-se visualizar na Figura 8.

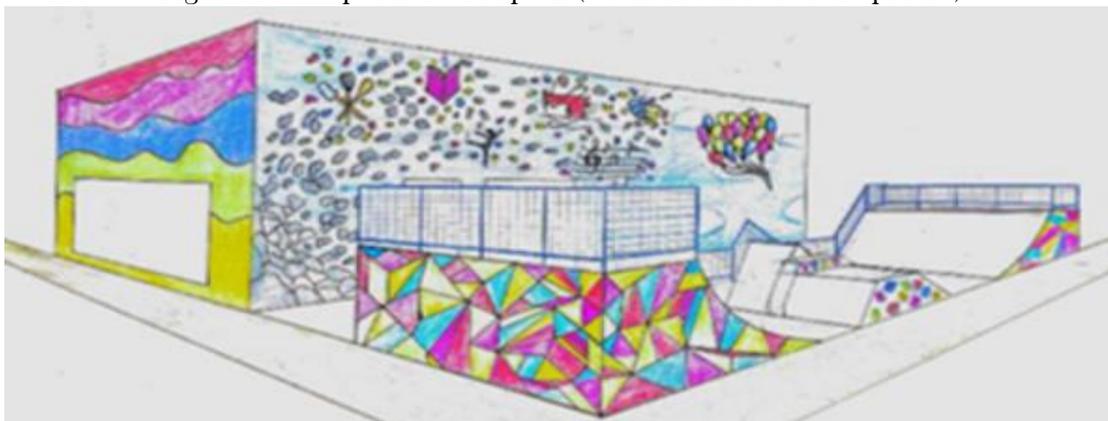
Figura 8 - Proposta do Grupo 1 (Fachada leste do prédio)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUÍ (2022).

O grupo 2, propôs o seguinte: do lado esquerdo traz explosão da pedra e suas pedras transformando-se nas oficinas de música, teatro, culinária, costura, dança e esportes que o ambiente oferece para o desenvolvimento da comunidade; à esquerda, os balões foram pensados para a parte instagramável conforme pode-se perceber na Figura 9.

Figura 9 - Proposta do Grupo 2 (Fachada sul e leste do prédio)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJIÚ (2022).

O grupo 3, teve como tema principal valorização da natureza local. As figuras aplicadas no painel têm ligação direta com o tema, como por exemplo a abelha e a ilustração da colmeia, são relacionadas à natureza, porém, também representam uma parte da história da cidade de Ijuí, que carrega o título de Colmeia do Trabalho, conforme pode-se visualizar na Figura 10.

Figura 10 - Proposta do Grupo 3 (Fachada leste e norte do prédio)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJIÚ (2022).

O grupo 4 partiu do tema “A Magia da Infância”, assim a proposta foi retratada com cores vibrantes e desenhos mais lúdicos. Na fachada leste do prédio, têm-se as crianças como elementos principais, realizando as oficinas e brincadeiras propostas pela estação, sendo assim, há crianças jogando bola, dançando, tocando um instrumento e andando de skate. Outro elemento representado nas fachadas foram pequenas abelhas e formas hexagonais conforme pode-se visualizar na Figura 11.

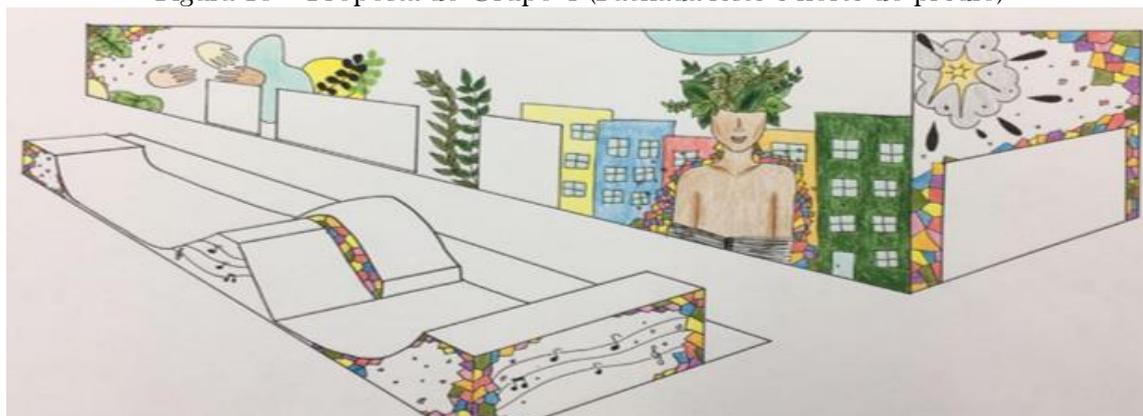
Figura 11 - Proposta do Grupo 4 (Fachada leste e norte do prédio)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI (2022).

O grupo 5, na fachada leste do prédio (Figura 13), utilizou a representação em formato de linha do tempo, onde na proporção esquerda aparecem os estilhaços das explosões da pedreira, que arremessavam basalto e ofereciam perigo à população que passava pelo local. Em alguns desenhos de estilhaços, se propôs fixar chapas naturais de basalto, que ficarão em relevo, podendo trazer uma experiência diferenciada ao tato, e ao mesmo tempo, inclusiva aos deficientes visuais. Na mesma fachada, apresenta-se três mãos, que representam a intervenção do poder público, a população local, e os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 13 - Proposta do Grupo 4 (Fachada leste e norte do prédio)



Fonte: Curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI (2022).

Ainda na fachada leste, se apresenta a silhueta do Lago da Pedreira e a natureza ali existente, como a popular Costela de Adão, que é uma vegetação típica desse local. Já no lado direito desta fachada existe a representação de uma figura humana, surgindo de dentro das páginas de um livro, com a natureza florescendo da parte superior da sua cabeça, que traz a representatividade de transformação, e florescência de ideias. Essa fachada leste é finalizada pelas 5 torres dos prédios onde atualmente moram as famílias de antigos moradores que ali foram realocadas pelo poder público. Tais exercícios projetuais, a partir de uma situação-problema, desenvolvem nos estudantes uma força promotora e consciente de (re) conhecer seu papel na sociedade, premissas estas observadas no PPC do Curso ao salientar o seguinte entendimento sobre a formação por competências, ao considerando as seguintes diretrizes:

[...] modelos educativos que têm o estudante como protagonista do processo de formação profissional; Reconhecer o papel fundamental do professor como mediador das relações dos processos de ensino e da aprendizagem; Favorecer a construção reflexiva do conhecimento; Facilitar a inovação na organização dos conhecimentos, metodologias e ideias que potencializam os processos de ensino e de aprendizagem; Promover a interação entre teoria e prática articulando ensino, pesquisa e extensão [...]. (UNIJUI, 2021, p. 14).

Outro fator importante trata do trabalho em equipe, em experienciar a troca de ideias, o compromisso com o grupo nas atividades e prazos estabelecidos, como em uma situação real, onde diferentes perfis profissionais vivem essa realidade articulando possibilidades entre a teoria e prática através da situação-problema. Seguindo as competências, a exemplo da disciplina de desenho arquitetônico, os alunos empregaram técnicas básicas de desenho arquitetônico aplicando os conceitos desenvolvidos em aula e nos estudos independentes, onde buscaram de forma autônoma o conhecimento sobre as normas que regem a disciplina, desenvolvendo as habilidades técnicas para representar de forma clara, adequada e detalhada as partes constituintes de uma edificação nas diferentes formas que se apresentam. Nesse sentido:

A formação por competências busca superar a dicotomia entre a quantidade e a qualidade daquilo que é ensinado/aprendido, pois o grande desafio passa a ser desenvolver a capacidade de aprender a aprender, e a contextualizar os conhecimentos, visando aplicá-los no mundo do trabalho, mas também contribuindo na construção de modos de vida mais voltados à humanização da sociedade e à construção de valores e de cultura que incorpore as diversidades e as mudanças como inerentes à construção humana do mundo contemporâneo. (UNIJUI, 2021, p. 23).

Durante o semestre foi oportunizado aos alunos um trabalho conjunto (situação-problema) envolvendo diversos componentes curriculares do módulo simulando de forma real as atividades futuras da profissão enquanto arquiteto e urbanista. Tomando por exemplo as disciplinas de Representação descritiva e técnica e Expressão e representação gráfica, os acadêmicos exercitaram competências procedimentais, aplicando a fundamentação teórica das disciplinas no “saber fazer” das formas de representar elementos reais em linguagens arquitetônicas, defendidas pelas normas brasileiras e presentes em referências consagradas, como: Ching (2011), Montenegro (2015), Neufert (2013), Dominguez (2011), entre outros. Tais premissas convergem com o PPC do Curso ao entender que as competências:

[...] se estruturam quando há uma prática pedagógica, cujas atividades de aprendizagem realizadas pelos estudantes articulam o saber, o saber-fazer e o saber-ser. Assim o acesso, a compreensão e o domínio do conhecimento científico são necessários para saber, contudo, este saber adquire sentido quando utilizado para explicar e resolver desafios e problemas da vida real, ou seja, é o saber-fazer, ou, o saber em ação. Quando ações são acompanhadas por atitudes, posturas, valores, como a cooperação, a cidadania, a responsabilidade, a ética, dentre muitas outras, está em desenvolvimento o saber-ser, e, assim, com a articulação destes três componentes, desenvolve-se a formação integral do sujeito. (UNIJUI, 2021, p. 24).

Torna-se evidente, por exemplo, ao representar graficamente os objetos de estudo do Projeto Integrador (edificação e pista de skate), o estudante se vê inserido em uma situação real de projeto artístico, e de arquitetura, onde precisa aplicar teorias (como as diversas formas de representar um projeto graficamente) e resolver problemas, especialmente de visualização tridimensional / bidimensional, e operações de geometria descritiva. Assim, na disciplina Projeto Integrador: a profissão, os estudantes puderam reunir o conhecimento adquirido durante o módulo cursado e propor uma solução projetual para uma demanda real, vivenciando as tratativas com um cliente, conhecendo as problemáticas do local e dos usuários do ambiente, bem como, o histórico daquele espaço e entorno. Nessa perspectiva:

Os Projetos Integradores constituem-se em componentes curriculares mobilizadores e articuladores dos conceitos estudados no módulo, superando o princípio implícito de aprender a teoria para depois aplicar na prática, pelo princípio em que o conhecimento é apreendido e elaborado integrando teoria e prática no desenvolvimento de soluções para desafios reais. O Projeto Integrador oportuniza a aprendizagem teórico-prática contextualizada, por meio da elaboração de um projeto de intervenção na comunidade, buscando a solução de um problema real, considerando o tema gerador, as competências, habilidades, atitudes e valores a serem desenvolvidos no módulo, em articulação direta com os conhecimentos a serem apreendidos nos componentes curriculares disciplinares do respectivo módulo. (UNIJUI, 2021, p. 24).

O método de ensino baseado por competência, considerando temas geradoras a partir de situações-problema constitui-se de um percurso formativo de forma que o conhecimento seja apreendido em contextos de aplicação, e, dessa forma, tornando a experiência da aprendizagem muito mais significativa aos estudantes, ao passo que, desenvolvem a habilidade e a aptidão de reelaborar e ressignificar os conhecimentos apreendidos aplicando-os em novos contextos. O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI tem a intenção de avançar para além do modelo de ensino tradicional (memorização de conteúdos, aulas expositivas etc.) ao instigar fortemente o protagonismo do estudante, visando o desenvolvimento de aprendizagens significativas aplicadas a situações reais, concretas e práticas com intenções objetivas.

CONCLUSÃO

A integração e o empenho de estudantes e professores do primeiro módulo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, em uma atuação colaborativa em equipes, e entre equipes, fez com que os acadêmicos tivessem responsabilidades na deliberação de tarefas individuais e coletivas, assim como, consenso sobre prazos de desenvolvimento de atividades, padronização de informações e compatibilização de representações gráficas, exercitando competências atitudinais fundamentais em qualquer ambiente profissional, especialmente em arquitetura e urbanismo, uma profissão bastante generalista nos quesitos abrangência de conhecimentos e escalas de atividades.

A realização dessa situação-problema possibilitou aos estudantes a vivência e a resolução de um problema real com todas as suas dificuldades e facilidades, aproximando-o da realidade profissional. Os benefícios dessa atividade também acontecem para os demais envolvidos, como o demandante do projeto (a qual compreende-se como “cliente”), que se beneficia de um projeto

com mais de uma solução, os professores, que se tornam mediadores da resolução de problemas e projetos e, por fim, a Universidade, que se aproxima da realidade da comunidade, bem como, proporciona soluções para essa comunidade.

O aprendizado por competências oportuniza aos alunos uma experiência real, haja vista, que os alunos são desafiados a desenvolver soluções para os problemas apresentados, permitindo que busquem, de maneira colaborativa, soluções que considerem significativas e adequadas para a comunidade, se tornando protagonistas no processo de aprendizagem, resultando em um envolvimento maior com o conteúdo desenvolvido nas disciplinas para a resolução dos problemas. A situação-problema apresentada aos estudantes possibilitou que pudessem fortalecer e amplificar habilidades e atitudes, que, agregadas ao conhecimento assimilado e compreendido, permitirá que os estudantes estejam mais bem qualificados para atuar no âmbito profissional, sustentados por princípios éticos e humanistas.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. Mudanças educativas e curriculares e os educadores/professores. *In*: MORGADO, J. C.; ALVES, P. **Dos objetivos às competências: implicações para a avaliação de um programa de formação de professores.** [S. l.: s. n.], 2005. p. 26-42.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2011.

CRUZ, C. **Competências e habilidades: da proposta à prática.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

DOMINGUEZ, F. **Croquis e perspectivas.** Porto Alegre: Nobuco, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 2004.

GARDNER, S; McDONAGH-PHILIP, D. Interpretação e resolução de problemas via estímulos visuais: o uso de moodboards na educação em design. **Revista de Arte e Educação em Design**, 2001. (Tradução nossa).

GIL, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6a Edição. São Paulo. Atlas, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2019. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2023.

JORNAL CORREIO DO POVO. Edição nº3466. 31/08/2010. Disponível em: <https://digital2.correiodopovo.com.br/pub/correiodopovo/?edicao=3789&ipg=130746&keywords=ijui%20pedreira>. Acesso em: 25 out. 2022.

MONTENEGRO, G. A. **Inteligência visual e 3-D: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial.** São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

NEUFERT, Ernest. **Arte de projetar em arquitetura.** São Paulo: Gustavo Gili, 2002/2013.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PERRENOUD, P. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAMOS, M. N. **A Pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

Rosário, P. Facilitar a aprendizagem através do ensinar a pensar. **Revista Psicopedagogia, Educação e Cultura**, 1997.

SILVA, Gilton José Ferreira da; GOMES, Tássio José Gonçalves. Utilizando o Mapa de Empatia do Design Thinking no processo de ensino-aprendizagem. *In: SOCIEDADE Brasileira de Computação. IX Jornada de Atualização em Informática na Educação. [S. l.: s. n.], 2021. p. 1-20.*

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna.** Teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa (4ª ed.). Petrópolis: Vozes, 1995.

UNIJUÍ. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.** FIDENE, UNIJUÍ - Ijuí, 2021. 165p.

UNIJUÍ. **Material discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Documentos para informações.** 2022.

3C ARQUITETURA URBANISMO. Plano Urbano Setorial e Projetos Urbanístico, Paisagístico e de Edificações para urbanização, recuperação ambiental e promoção de inclusão social do Parque Popular da Pedreira. **Documentos para informações.** Disponível em: http://www.3c.arq.br/portfolio/027_ppp/. Acesso em: 25 out. 2022.

Submetido em: março de 2023

Aprovado em: julho de 2023